

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avauca, Povoá, Eixo, Oliveirinha, Bonsuccesso, Esgueira, Matadinhos, Taboeira, Estarreja, Valarinho e Angeja.
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Cobranças 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO

(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS DE CACIA

Um almoço de homenagem ao nosso jornal no dia 3 de Maio.

Uma comissão de cacienses e angejenses residentes em Lisboa, promove no próximo dia 3 de Maio, num restaurante da capital um almoço de confraternização de homenagem ao nosso jornal, pelo motivo da nossa sincera e íntensa propaganda regionalista.

Foram já distribuídas circulares a diversos naturais da nossa região, convidando-os a tomar parte nesta confraternização patriótica, mas a comissão promotora como não tem a possibilidade de saber a morada de outros valiosos conterrâneos, para suprimir essa falta, pede a todos que desejem assistir ao almoço enviar a sua adesão para a rua dos Bacalhoeiros, 162 (Telefone 20332) e rua Morais Soares, 98 (Telefone 43010).

Sabemos que já se encontram inseridos muitos amigos da nossa região e do *Ecos de Cacia*.

ECOS & NOTÍCIAS

VISITA DE MINISTROS

Vindos do Porto, estiveram no domingo em Aveiro os srs. Ministros da Marinha, e do Comércio e Indústria e Sub-Secretário de Estado das Corporações, que vieram assistir ao lançamento á agua do novo lugre bacalhoeiro «Brites».

Na Ponte de Angeja, — na velha ponte que reclama substituição por estar pôdre, — os ilustres membros do Governo eram esperados pelos srs. governador civil, dr. Lourenço Peixinho, dr. Marques da Cunha, comandantes e oficiais dos regimentos de infantaria 19, cavalaria 8, do batalhão da G. N. R., capitão do porto, delegado distrital do I. N. T., funcionalismo civil e pessoas mais categorizadas da nossa região.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo, constituído por muitos automóveis, que se dirigiu para Aveiro, onde uma força militar acompanhada da banda de música, prestou honras militares.

Procedeu-se em seguida ao embarque para a Gafanha.

Os srs. ministros e Sub-Secretário de Estado, acompanhados da sua comitiva, constituída por algumas dezenas de pessoas, tomaram lugar nas lanchas que lhes estavam destinadas e que haviam sido embandeiradas e com os quais se organizou um cortejo fluvial imponentissimo.

Na Gafanha, pelas 16 horas, foi lançado á agua o novo barco bacalhoeiro, revestindo este acto um brilhantismo grandioso. Depois os srs. Ministro da Mari-

na, Carlos Lino, dr. Vaz Carneiro, dr. Querubim Guimarães, e dr. Alfredo Peres pronunciaram interessantes discursos, e o sr. dr. Teotónio Pereira colocou ao peito do mestre Manuel Maria Mónica a comenda de Merito Industrial, justíssima homenagem a quem, como construtor naval, dignamente tem servido a Pátria.

Ler e propagar o *Ecos de Cacia*

As nossas estradas

Constantemente se noticiam graves desastres nas nossas estradas.

E' um nunca acabar.

E é um pavor!

Quem entra numa estrada fica sujeito aos maiores perigos.

E' imperiosamente necessário olhar-se para isto a valer e tomar-se providências tendentes, ao menos, a minorar o mal.

Pela sua natureza, a viação automóvel produzirá sempre percentagem de desastres; mas é absolutamente necessário reduzi-la ao minimo possível, por acertados esforços.

Enquanto antes!

As estradas deste acidentado país não foram construídas para a viação acelerada, que é a dos automóveis, que não existiam ao tempo da sua construção. Foram-no para o trânsito dos carros de tracção animal de muito menos velocidade, com o qual eram compatíveis os seus traços e as suas curvas de pequeno raio. São geralmente estreitas. Há que ir procedendo ao seu alargamento e correcção. E também que ir suprimindo, a pouco a pouco, os seis passos de nível sobre os caminhos de ferro, que também ocasionam desastres.

Mas, se isto, sobretudo por motivos de ordem financeira, tem de ser de lenta execução, outras medidas podem, contudo ser rápidas e energeticamente postas em prática.

Referimo-nos ás tendentes a regular o melhor possível o trânsito e a meter rigorosamente na ordem os seus agentes, isto é, os motoristas, porque as nossas estradas, tendo de comportar todo o trânsito, de carros de diversa natureza e de peões, atravessando lugares povoados, não podem ser pistas para loucas correrias.

Há, sobretudo, que não consentir o uso de carta de condução a quem não tenha condições para usar dela convenientemente e prudentemente. Não basta a restrita competência té-

cnica, que é a única que o exame de aptidão para a concessão dela verifica. Um alcoólico, um epilético, um cardíaco, um louco por exemplo, pode ter capacidade para a fazer exame de simples aptidão e, todavia, a conduzir um carro, não deixará de constituir um perigo constante para si próprio, para os que conduza, para os conditados nos outros carros e para os peões.

Se quizermos observar pelos nossos olhos o trânsito das estradas da nossa região, basta palmilharmos, para esse efeito, uma dezena de quilómetros e verificar-se-há que é necessário marchar sempre cuidadosamente pela nossa mão, isto é, pela bermas do lado direito, não sendo poucas as vezes, para nossa segurança, de sair para a orla da estrada, tal é a marcha excessiva e desordenada e sem atenção por ninguém dalguns dos carros que passam. E que grande quantidade de bicicletas, se é de noite, umas com luzes, mas muitas sem elas. As estradas têm, suponhamos, 4.^m de faixa de rolagem e 0.^m80 de bermas de cada lado. São, portanto, estreitas. Mas ninguém quer saber disso. Todos marcham despreocupadamente e os automóveis todos com pressa, na obsessão das velocidades, num desprezo absoluto pela segurança própria e alheia!

Evidentemente urge providenciar: — por um lado com o esforço, necessariamente lento, do alargamento e da correcção das estradas; por outro, com rigoroso policiamento e, como diremos com a seleção dos motoristas para excluir os perigosos.

O ideal seria relegar inteiramente os automóveis para auto-estradas exclusivas. Mas, como isso não é economicamente possível, e as estradas têm de estar abertas a todo o trânsito, que, ao menos, se faça isto.

A vida humana deve merecer respeito.

BENEFICÊNCIA

A Junta de Freguesia de Cacia distribuiu, no último domingo, a 30 pobres dos mais necessitados, um bôdo de meio quilo de carne, meio quilo de arroz e igual de pão.

A distribuição realizou-se na sede da Junta, pelas 9 horas, sob a presidencia do nosso valioso amigo e conterrâneo sr. José Simões Miranda, e, entre os po-

bres da freguesia, foram contemplados 3 da Quintã do Loureiro, cujas necessidades bem merecem a atenção da assistência pública.

Oxalá que a nossa Junta continue a dispensar a este problema certa dedicação, visto que há paroquianos que vivem em miseráveis condições e que ainda é um dever cristão protegê-los neste infortunio.

Assinar este jornal é um dever.

ECOS & NOTÍCIAS

O «ECOS» NO MONTIJO

No passado dia 17, no Montijo onde foram assistir a um almoço dedicado ao nosso jornal, na linda «Vivenda Joaquina» propriedade do nosso prezado amigo sr. Diogo Santos, comerciante em Lisboa, estiveram os nossos director e redactor principal.

A esta festa íntima assistiram também os srs. Artur Mendes Bastos Júnior, António Beça Monteiro e o jornalista sr. José Alves Gago, director do semanário *Gazeta do Sul*, do Montijo.

O nosso redactor principal e o sr. Alves Gago trocaram amistosos brindes.

A proposito, escreve no seu último número a *Gazeta do Sul*:

«Deram-nos, ante-hontem, o prazer da sua visita a esta redacção, os nossos prezados colegas srs. José Marques Damião, director e proprietário do jornal «Ecos de Cacia» e Anibal Cruz, redactor principal e nosso velho companheiro nalguns jornais doutros tempos.

Acompanhava-os o nosso prezado assinante nesta vila, sr. António Beça Monteiro, genro do nosso prezado assinante em Lisboa sr. Diogo Santos, cuja adega nesta vila tivemos depois o prazer de visitar em companhia daqueles nossos amigos e onde tivemos ensejo de conhecer pessoalmente o nosso prezado assinante sr. Artur Mendes Bastos Júnior.

Lamentamos não ter muita facilidade em retribuir ao «Ecos de Cacia» a visita que acaba de nos fazer, porque sempre gostaríamos de conhecer essa terra modesta que mantém um órgão de imprensa que vive tão sómente da assinatura, mas onde todos os filhos da terra que se prezam e amam verdadeiramente o seu torrão natal, são assinantes do «Ecos de Cacia», estejam onde estiverem.

Belo exemplo de bairrismo este que nos dá continuamente o povo do norte.»

Ao nosso amigo sr. Diogo Santos estamos deveras reconhecidos pela gentileza dispensada em honra do «Ecos de Cacia» para o distinto colega *Gazeta do Sul* vão os melhores votos de saudação e prosperidades.

NA CARREIRA MILITAR DE TIRO

O instrutor: Então, o que vem a ser isto? Há meia hora que não vejo o sinal de ter dado um tiro no alvo!

Uma das praças. — Meu tenente! é que talvez a gente matasse o marcador!

O 9 DE ABRIL

Há, para mim, na insipidez da vida terrena, dias, que venho com admiração, e aos quais entusiasticamente consagro um culto excepcional, pelo alto significado que acordam em mim datas célebres, heróicas, homéricas, em que o valor, o garbo, a impavidez da raça portuguesa se afirmaram, num esforço ingente, titânico, grandioso.

São, pois, para mim, de solene guarda, estes dias, que me falam à alma, que me despertam no âmago o amor pátrio e o orgulho de ser português.

Desde que constitui lar, raro é que me permita o luxo de concorrer a festas; contudo, como a passagem do dia 9 de Abril coincidissem com uma folga, com um momento livre da minha vida comprometida, pude, enfim, dispor de mim: e alongar os meus passos até à Avenida da Liberdade, para assistir ao desfile dos ex-combatentes da G. G.; o espectáculo que então se me ofereceu à vista feriu-me a retina, e, de comoção, chorei lágrimas sentidas, lágrimas de dor, lágrimas de orgulho, lágrimas abençoadas que tiveram o condão de me certificarem, mais uma vez, que neste meu peito ainda continua pulsando um coração que se não deixou corromper pela fereza, pela iniquidade, pela ignomínia de certos homens. O desfile, trágico e lúgubre, enternecia o mais empedernidos corações: filhos do povo, cujo peito castelado de medalhas, prova bem qual teria sido o seu passado nas trincheiras, quantas as provas de civismo que teriam dado durante a sua arriscada vida sob o fogo vomitado por milhares de bocas de ferro, hiantes, impiedosas ceifeiras de vidas que não poupem nem escolhem as suas vítimas; a par dos filhos do povo, seguiam, ombreado-os, oficiais de todos os patentes, tal como, de certo, onde o perigo constante, irmana na mais fraternal comunidade soldados e oficiais, porque, sob a mortífera chuva de metralha, o preconceito de casta não tem razão de ser; depois, vinham os ventilados, órfãos e viúvas dos filhos da Pátria que morderam o pó dos campos de batalha, que pereceram galhardamente no seu posto ou dever e da honra para defenderem a integridade da raça; era este o mais pungente quadro do épico desfile, que fazia brotar lágrimas enternecidas à recordação do quanto sofreu a humanidade na terrível hecatombe, para saciar vis desígnios de objectos politiquieiros sem escrúpulos.

Na minha fraca intelligencia, entendemos que o dia 9 de Abril de cada ano, devia ser considerado de luto nacional, em memória de tantos desventurados que ofereceram as suas vidas em holocausto à Pátria.

Lisboa, 11 de Abril de 1936

Luiz António d'Almeida

Secção infantil

A galinha e os ovos

No quintal do Zéquinhas há muitas galinhas. Umas que a mãe compra, outras que lhe oferecem, o certo é que se vão juntando, de forma a haver sempre, lá em casa ovos frescos, com fartura.

Muitas vezes o Zéquinhas entretém-se a dar-lhe milho e migalhas de pão, e elas que já o conhecem, cocarejam alegremente á sua chegada.

Uma vez, porém, as galinhas deixaram de pôr! Ou porque andassem aborrecidas, ou porque estivesse em peixe, o certo é que, durante uma semana, a mãe de Chiquinho viu-se na necessidade de mandar comprar ovos a uma loja em frente.

E o Zéquinhas foi, com a criada, fazer essa extraordinária compra.

—A como é a dúzia—perguntou.

—A cinco escudos!—disse a mulher.

—Tão carol

—Também posso vender a quatro escudos, mas são duns partidos que ali tenho!

Então o Zéquinhas escolheu, do cesto dos de cinco escudos, os doze melhores ovos, e, apontando-os, disse:

—Faça favor, parta-me esta dúzia!

Tio Anibal

REMOQUES

Pois é verdade. Como já tive a honra de vos comunicar, Esgueira, continúa a ser, associativamente falando, uma terra em permanente guerra aberta, em virtude da cisão aberta à vinte anos por alguns vaidosos sedentos por celebridade, a qual celebridade, se tem visto, com o decorrer do tempo, redundar em alguns casos tristes.

Tal qual como em Cacia vai succeder, graças ao patriota que teve a infeliz ideia de querer, à viva força, erguer e colocar Cacia no plano das terras civilizadas Ora cebolório para tal modo de civilisar... provocando cisões no seio de uma terra que tem sabido viver unida.

Ainda havemos de ver em Cacia, uma *estátua* em cimento armado, feita por quem nós sabemos, em homenagem ao (já agora), célebre patriota, que todos nós conhecemos.

Pena é, que, em Cacia, não haja um largo com a amplitude do largo triangular dos Barrocos, ali da Quinta, para tal efeito. Mas, mesmo no largo ali ao pé das Henriquetas, fica bem, à falta de melhor.

Mudar o título que está tão artisticamente pintado na bandeira do Grupo Musical Caciense?

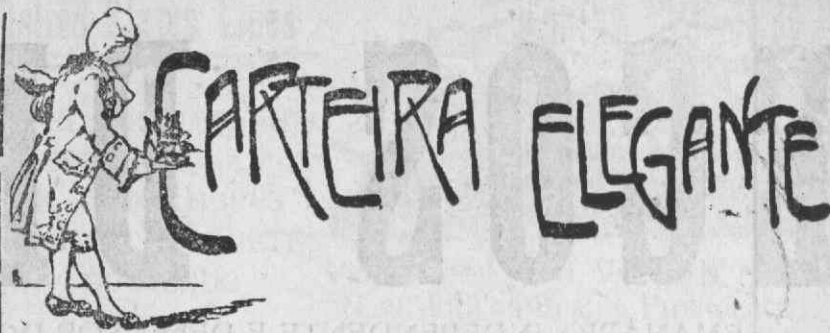
Que havia de dizer o homem, que, por simpatia para com o Grupo, lha ofereceu? E' caso para se perguntar: o "Bicho" terá o juizo no seu lugar, ou tê-lo-há perdido? Pois se o perdeu, que trate de o achar.

Séca & Méca.

Padaria

Passa-se uma em Coimbra, com uma cozedura diária de duas sacas, por motivo de falta de saúde do seu proprietário.

Para tratar com A. Ferreira, Bêco de Mont' Arroio, n.º 4 2.º (1) COIMBRA



ANOS

Faz hoje 43 anos o nosso amigo e assinante sr. Manuel Maria da Silva, estimado comerciante em Caneças.

—No dia 26 do corrente passamos os aniversários natalícios da sr.ª D. Amelia Dias de Souza Baptista, esposa do nosso colaborador sr. Ernesto Baptista; e da sr.ª D. Deolinda Soares da Silva, esposa do nosso amigo sr. António Dias da Silva, industriais do Monte da Caparica (Almada).

—Também no dia 29 do corrente mês completa mais um aniversário o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. António Gonçalves Faria, considerado industrial no Porto Brandão (Almada).

—No próximo dia 30 completa mais uma risounha primavera a menina Rosa Simões da Silva Canelas, filha do nosso amigo sr. João Maria Mirco, residente em Lisboa.

—Igualmente no mesmo dia faz 63 anos o nosso considerado amigo e assinante sr. Manuel Mateus Gomes, de Mataduchos, nas residente na capital.

—No dia 1 de Maio passa o 32 aniversário do nosso conterrâneo e assinante sr. Joaquim Soares de Azevedo, actualmente em Lisboa.

—No passado dia 21 do corrente completou 33 aniversários o nosso estimado assinante sr. João Francisco Corujo, activo empregado da panificação em Santarem e irmão do nosso querido amigo sr. Manuel Francisco Corujo, de Alégés.

—Também no dia 27 do corrente completa 46 primaveras o nosso particular amigo e estimado assinante sr. Manuel Pe-

reira Júnior de Mataduchos.

—Em 29, completa 20 aniversários o nosso amigo sr. Manuel Ventura da Silva, filho do grande proprietário e industrial em Ovar, sr. Joaquim Ventura da Silva.

Com os nossos cumprimentos de felicitação, desejamos a todos os aniversariantes repletas e prolongadas venturas.

DOENTES

Encontra-se quasi restabelecido da grave enfermidade que o sujeitou a uma operação no hospital de S. José, o nosso prezado amigo sr. José Luís, digno agente da P. S. P. de Lisboa.

—Também continua experimentando melhoras o pai do nosso bom amigo sr. Joaquim Candido Franco comerciante em Lisboa.

Fazemos votos por prontas melhoras.

ESTADAS

Esteve em Sarrazola no passado dia 12, de visita a sua família, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Simões Dias, estimado empregado na panificação em Lisboa.

—Encontra-se em Lisboa a passar alguns dias a menina Emilia Marques da Cruz, de Taboeira, simpática irmã dos nossos assinantes srs. Manuel e Carmindo Marques Ferreira, activos empregados na panificação na capital.

—Esteve em Angeja, durante 12 dias, o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Nunes de Carvalho, empregado da panificação em Lisboa, que ali foi de visita a sua estremosa mãe que se encontra doente.

Ao correr da pena...

MUDAM OS TEMPOS...

Ainda não há muito tempo, quando, em uma mulher não era permitido tocar-se-lhe senão com uma flor, era rigoroso lugar-comum perguntar-se, em salão, em vagon, ou em qualquer lugar ou reunião aonde estivesse uma ou mais senhoras o seguinte, quando qualquer cidadão pretendia fumar: *o fumo incomoda-a, minha senhora?*

Ela ou elas, então, por delicadeza, diziam: *pode fumar á vontade.* Isto, era antigamente, porque, como o titulo desta diz: mudam os tempos... naturalmente também devem mudar os pensamentos, como os costumes, e o que era lugar-comum, deixa de o ser, logicamente.

Ora isto vem a pelo exactamente pelos novos costumes que vamos observando, dada a grande e escandalosa liberdade — para os espíritos verdadeiramente bem equilibrados — que muitas mulheres (não todas, felizmente) a si se arrogam.

Hoje, como algumas mulheres também fumam, um homem não sabe se se lhe deve perguntar *se o fumo a incomoda*, ou se, pelo contrário, lhe deve oferecer uma cigarilha — já não digo um charuto, por ser coisa grossa demais para uma senhora entalar entre os dedos index e medio, como elas negligentemente, de perua cruzada

Agradecimento

Manuel Mateus Gomes, Maria Luiza da Conceição Gomes Nunes, Piedade da Conceição Gomes Mendes, Deolinda da Conceição Gomes de Oliveira, Emilio Nunes, Artur Mendes, Manuel da Conceição Nunes, Maria de Lourdes Conceição Nunes e Ivone da Conceição Nunes, na impossibilidade de poderem agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada a sua jámais esquecida esposa, mãe, sogra e avó Joaquina da Conceição Gomes, vêm por este meio patentear inoludível reconhecimento.

Lisboa, 18 de Abril de 1936.

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro

(como eu já vi) costumam estar muito à sua vontade, como se tudo aquilo fosse a coisa mais natural do mundo!

Natural? *Naturalissimo!!!* É que um homem em tal urgencia, fica, dado a ignorancia que tem dos costumes delas, perfeitamente escravidado!

Mudam os tempos...

Argus.

Quem torto nasce...

Tinha Vespasiano um escravo já velho, que trazia nos campos, por maior dos seus gados. Tendo sido eleito, veio aquele velho escravo dar-lhe os parabens da sua exaltação e pedir-lhe a carta de alforria. Como o operador lh'a negasse, o escravo disse:

— É bem certo que a raposa muda o pêlo mas não muda a pele.

Aludia á avareza de Vespasiano.

Manuel Garrido Y Garrido, L. da

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Aducos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado

—Telefone 20332—

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Provincia.

162, Rua dos Bacalhoeiros, 164

LISBOA

Padaria

Trespasa-se ou aluga-se, no Bonsucesso, a dois kilometros de Aveiro, por o seu proprietário não estar em idade de a poder administrar, tem todos os documentos legais.

Tratar com o próprio, Amândio Rocha, na mesma localidade. (1)

OLIVEIRAS E CARVALHOS

Vendem-se oliveiras para estancarios e esteiros bem como carvalhos para cbras. Dirigir à nossa redacção.

Bons Vinhos

Das melhores regiões

SÓ NO

CAIXOTEIRO

Prove-os que gostar!!!

Rua Silva e Albuquerque, 51 LISBOA

Lêr a 4.ª página é um dever de todo o leitor.

NOTÍCIAS DE MATADUÇOS

FESTEJOS.—Terminaram, as festas de Alumieira.

A entrega do ramo, foi feita debaixo de uma impertinente chuva, no entanto, ainda se aproveitou os arraiais de domingo e segunda-feira, com bom fogo, boa iluminação e boa música. A Banda dos Bombeiros G. G. Fernandes, de Aveiro, que tocou no arraial nocturno de domingo, com a harmonica de S. João de Loure, manteve-se à altura dos seus créditos, o que é orgulho para a nobre cidade de Aveiro. A de S. João de Loure, com quanto agradavelmente, desempenha o seu papel digno também da nossa admiração, bom será que vá criando mais alguns novos elementos, principalmente na parte que diz respeito a instrumentos de palheta (clarinetes), evitando assim que os metais cubram às vezes o canto daqueles, tantas vezes interessantes e dignos de aspiração!

A banda de Angeja que fez a entrega do ramo, também agradeceu, pena foi devido ao mau tempo, não se fazer ouvir o Jazz do Recreio de Esqueira, que por certo muito agradaria.

VISITAS.—A passar a Páscoa com suas famílias, estiveram aqui além de outros, que não podemos tomar nota os srs.: Simões da Cunha, Manuel Ferreira, Gantieres, Manuel Cunha, Manuel Neto, José de Castro, Joaquim Mateus da Silva, Alfredo Oliveira, António Faria, Silva Samartinhos, João M. Cunha, Carlos Augusto de Lemos, também acompanhado de seu avô e tio, sr. Bela esteve aqui um filhinho do sr. António Morais, assim como o sr. Bento Marques Vieira.

ESTICADORES.—Rebentaram novamente, talvez devido às águas da cheia, os esticadores que suportavam os pilares do nosso esteiro, do que resultou caírem alguns destes e placas.

Consta, no entanto que a reparação começará assim que o tempo o permita.

ROUBOS.—Ao sr. Germano Lopes, com casa de vinhos e mercearia, foi-lhe roubado de sua casa, 2 poleas de ouro e varios objectos. As desconfianças, que foram entregues à polícia de Aveiro, recaem sobre umas criaturas, homens e mulheres, que no dia das festas de Alumieira, estiveram comendo em sua casa.

Também à dias quando o sr. António Ferreira Damião, encostou a bicicleta ao marco de um portão que fica muito próximo do Largo das 2 Igrejas, num abrir e fechar de olhos, dali lhe sorprepiaram a bomba do referido aparelho.

Segundo diz aquele sr., a dita bomba foi roubada por uma ave de rapina, chamada «Calthorda».

O sr. Ferreira, diz estar pronto a esclarecer a forma como o roubo foi feito, visto que ainda viu fugir a referida ave rapinante. Rapazes!! Alerta com a Calthorda!!!

NOVA CARTOMANTE.—Talvez para substituir a D. Mariquinhas da famosa e lendária Quinta dos Milagres, dos Arneiros, está agora uma nova bruxa em Alumieira que segundo dizem não fica a dever nada em sabença àquela finada cartomante, que em vida tantos papávos iludio.

Também nos consta que em Mataduchos existe uma leiteira que diz ter um *espírito* dentro de si, o qual só depois da meia noite se manifesta—cantando o fado, talvez o Lúo, e tocando guitarra. Amantes até mais não poder ser da *Canção Nacional*, logo que as noites não estejam tão frias havemos de ir ouvir um fadinho cantado pelo *espírito* da pituresca leiteira.

Só se ela não deixar.
A DAMA VERMELHA.—Relativista do Comercio e Industria

Azonitrokakal

Muita atenção: Se já aplica nas suas culturas a adubação química, deve dar a preferência ao poderoso AZONITROKAL. Se não a aplicou deve experimentá-lo cujas dosagens são absolutamente garantidas, e na sua composição só entram as mais ricas matérias fertilizantes.

PEDIDOS AO SEU AGENTE:

João Quintas Delgado

Estrada de S. Bernardo—Aveiro

Também tenho para entrega imediata tôdas as variedades de batata como: EIGENHEIMER, da FRIZA, U^o TO-DATE, MAGESTIC, ROIAL KINDNEY, GREAT SCOTT, ESPEZIAL GELB, CENTILÓLIO, RAGIS, e ERDGOLD, que vendo aos melhores preços do mercado a dinheiro ou a prazo de 4 meses.

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS

Os melhores preços As melhores condições

Padaria

Trespasa-se ou arrenda-se uma bem situada no centro de Paleão, Soure, cosendo 25 sacos mensais.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário João Ascenço das Neves.

(1) Paleão—SOURE

Padaria Progresso

S. Bernardo—AVEIRO

Trespasa-se com todos os documentos legais esta acreditada casa a única na localidade, cosendo 80 a 100 k. de farinha diários, sendo 35 em pão pequeno.

Para tratar, só com o seu proprietário Manuel Maria de Matos, na mesma. (4)

Mandai os vossos filhos à escola!

de Lisboa.

Da acreditada casa de moveis. «O Barateiro do Bemformoso», recebemos o n.º do mês de Março «A Dama Vermelha», que agradecemos.

Aos Ex.^{mos} leitores do «Ecos», aconselhamos uma visita áquela modelar estabelecimento, que o «Ecos de Cacia» anuncia na sua 4.^a página.

Manel Céguinho & C.^a L.^a

VII Brigada Técnica

Aveiro

A' Lavoura

Recebem-se inscrições de lavradores que desejem oferecer campos para demonstração das culturas de milho e batata, a efectuar pela VII Brigada Técnica da Campanha da Produção Agrícola.

Os campos deverão ter mais de 2.000 metros quadrados, de modo a fazerem-se as demonstrações da cultura em talhões de 2.000 metros quadrados, que serão ladeados por talhões testemunhas, cultivados à maneira regional.

Para o estabelecimento dos talhões de demonstração, fornecerão os interessados, estrumes, o trabalho, as sementes e o gado necessário, fornecendo a VII Brigada, a adubação química, o material agrícola necessário e a assistência técnica.

Os campos de batata deverão ser localizados em: Costa do Valado, Oliveirinha, Nariz, Barrô, Gafanha e Estarreja; e os de milho em: Oliveira de Azemeis, Ovar, Estarreja, Murtosa, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Ílhavo, Agueda, Oliveira do Bairro, Vagos, Anadia e Mealhada.

Tem preferencia os campos que estiverem localizados à beira de estradas, caminhos concorridos, adros de Igrejas e junto a locais onde se realizem feiras e mercados.

O chefe da Brigada,

António de Azevedo Coutinho Lobo Alves.

AZONITROKAL

Azonitrokakal—Um saco de 50 quilos deste adubo equivale a 2 sacos do outro do mixto.

Azonitrokakal—É um adubo de classe superior que facilmente poderá ser igualado.

Azonitrokakal—Pela sua eficácia e grande poder fertilizante, é incontestavelmente o melhor, podendo ser aplicado em qualquer cultura. Batata, cereais, etc.

Azonitrokakal—Experimente-o uma vez e terá a certeza da sua superior qualidade sobre qualquer outro.

Eragola

Noticias de Uilarinho

(Atrazada)

ESTADAS.—Estão em Uilarinho muitos filhos desta terra, e panificadores na capital, que chegaram no último comboio rápido-especial, fazendo uma visita a suas famílias, aos quais não podemos tomar nota dos seus nomes.

DOENTE.—Encontra-se em estado grave o sr. Manuel Nogueira da Silva, marido da sr.^a Maria Rosa Nogueira (Russo).

UM CHOQUE.—Chocou violentamente um automóvel que era da garaje Trindade de Aveiro, contra um carro de bois do estimado Sarrazolense sr. António Ildefonso Dias Pereira.

O automóvel teve alguns prejuizos.

DESORDEM.—Envolveram-se em desordem por discutimentos de devitos, e acompanhada de alguns socos as sr.^{as} Jeorgina Mateus de Lima e a sua rival Barónica do Ricardo, ficando vencedora da contenda a Jeorgina.

Coisas de mulheres!...

AS RUAS.—Continuam em pessimo estado as ruas cá do nosso burgo, estamos já massados de tantas vezes pedir providencias.

Até hoje os nossos rogos ainda não foram ouvidos por quem de direito.

A LAVOURA.—Encontra-se muito atrazado todo o trabalho agrícola, devido ao mau tempo. Os nossos lavradores estão muito desaminados com a sementeira do milho, feijão, etc. e daqui a pouco, a colheita das alouradas sementeiras de cevada, centeio, e as apreciáveis favas.

Sabe-tudo.

Contribuição predial

Como já dissemos num dos nossos números anteriores estão em reclamação, durante este mês de Abril, as cadernetas respeitantes á avaliação dos prédios, pelo que todos os contribuintes que se julguem lesados podem e devem aproveitar esta ocasião, reclamando com os seguintes fundamentos:

- 1.º—Indevida inclusão de prédio na caderneta por se não dever considerar urbano;
- 2.º—Erro na designação das pessoas; moradas ou na descrição dos prédios, quer do próprio, quer de outrem;
- 3.º—Injusta fixação do rendimento colectável ou da percentagem atribuída para despesas de conservação;
- 4.º—Omissão de quaisquer fóros, censos, pensões ou outros encargos;
- 5.º—Omissão de qualquer prédio, quer do reclamante, quer de terceiro;
- 6.º—Não averbamento da isenção relativamente a prédios isentos por lei;
- 7.º—Inscrição duplicada.

seus valorosos filhos.

Como se preparam imponentes festejos para solenizar a inauguração da luz electrica, é provavel que se realizem em julho próximo.

Noticiaremos em ocasião oportuna.

Tempo.—Parece que o tempo mudou, finalmente, de cara. Já se apresenta sorridente para a lavoura, porque, com aquela cara invernosa que durante alguns meses andou, só grandes prejuizos causou á vida económica do nosso povo.

Ainda bem que o tempo boniveio a alegrar a vida de nós todos.

Miúdinho

Noticias de Taboeira

Visitas.—Vindos do Porto, estiveram aqui de visita ás suas famílias, os srs. António Marques da Graça, Anastácio Rodrigues Migueis, José Maria Ferreira, António Joaquim Teixeira, Serafim Rodrigues da Balha, Lourenço Rodrigues Migueis, João Rodrigues Migueis e Manuel Guiomar Dias.

Também, tivemos o prazer de ver aqui o sr. Eduardo Nogueira da Silva, residente na Gafanha; o sr. João Marques Nogueira, em Coimbra; e os srs. José Maria Guiomar dos Santos, que de Lisboa veio em visita aos seus pais.

Nascimento.—No dia 15 p. p. deu á luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.^a Elvira Marques da Graça.

Obito.—Faleceu no dia 17 do corrente o sr. João Nogueira Simões, de 91 anos de idade, pai dos nossos amigos srs. José, Manuel e Albino Nogueira Simões.

O funeral do saudoso extinto foi muito concorrido.

Á família enlutada os nossos pésames.

Casamento.—No passado dia 19 do corrente realizou-se o casamento do sr. António Simões dos Aidos com a menina Arcelina Marques de Almeida.

Aos noivos apeteçamos-lhes muitas felicidades.

Electricidade.—Activam-se os trabalhos da instalação da luz eléctrica na nossa freguesia, melhoramento importante que a ridente Taboeira espera com anseio e o qual se deve á dedicação e patriotismo de alguns dos

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1935 — 30:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
18, Av. da Liber. Lisboa

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
 | 24784



Albano António Abrantes

BORRALHA — AGUEDA —

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padaria, os mais perfeitos e sólidos até hoje construídos.

Os fornos á portuguesa, invenção desta casa, são perfeitos e económicos.

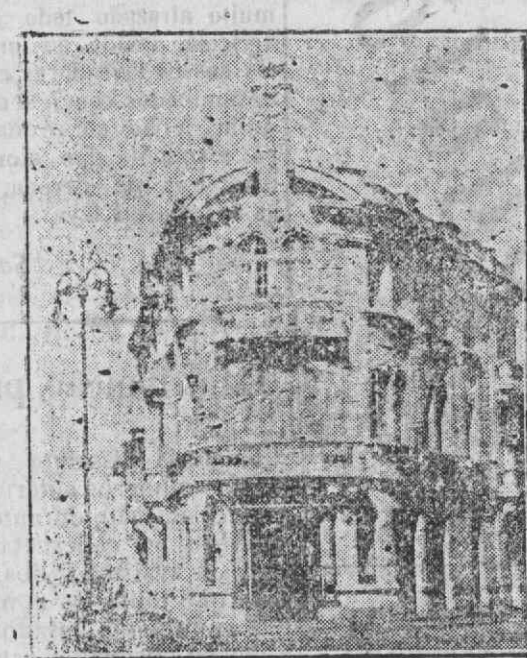
Toma a incumbência, por empreitada ou a jornal, da montagem de padarias completas e bem assim dos respectivos projectos.

Preços de combate, rapidez e seriedade.

Pensão e Restaurant BRUNO DA ROCHA

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUITO E A RETALHO

Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128



BOM SERVIÇO O ECONOMIA E ASSEIO. Preços reduzidos para prmiarientes, excursões, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Construtora Economica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho

Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo officinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço effectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido á nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

O Barateiro do Bemfornoso

— de —
Alvaro Bernardo Bastos

Moveis estilo moderno e antigo

PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias com pletas e peças desmançadas—Encarrega-se de mandar polir e encerar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante

Rua do Bemfornoso, 181 e 181-A (Próximo ao Intendente)—LISBOA

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Padaria Trimorosa

de **Evangelino dos Santos Cunha**

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com acoio e farinhas de 1.ª qualidade.

Santo António da Charneca—Barreiro

AZEITES FINOS

das melhores procedencias

Vendas a retalho

VENTURA, FERNANDES & AMARO, L.ª

Avenida Central

AVEIRO

(290)

ALÍPIO MONTEIRO

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PRFEIETA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

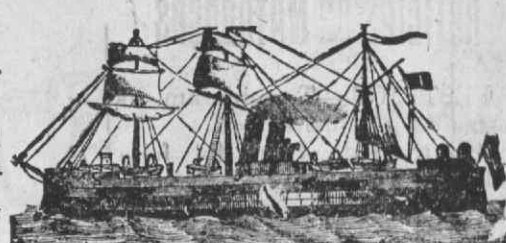
LISBOA

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	14\$00
Milho amarelo	"	13\$00
Trigo	"	16\$50
Centeio	"	13\$00
Feijão branco	"	23\$00
Feijão amarelo	"	18\$00
Feijão mistura	"	21\$00
Feijão laranja	"	23\$00
Feijão frade	"	14\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	2\$50

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portuguezes, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Abril	Mato
2—President Roosevelt	7—Manhattan
9—Manhattan	14—President Harding
16—President Harding	21—Washington
23—Washington	28—President Roosevelt
30—President Roosevelt	

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho
Agente Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud
AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

PANIFICAÇÃO

Officina de carpintaria

José Dionizio

BORRALHA—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francés, Alenão e Portuguez, todos os utensilios pertencentes a Padarias; masseiras, tabuleiros, caixas de lotes para farinhas, pás, etc.

Forneca estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa habitação e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL

Empreza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País

R. da Cascalheira, 33 | Guilherme M. Coelho

TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56

LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferéncia, economizam o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.